



A INTEGRAÇÃO ENTRE A VIGILÂNCIA E A ASSISTÊNCIA NO ACOMPANHAMENTO AOS CASOS DE SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

Isabeli K. M. Castelaneli*, Fernanda C. Santos, Maria F. de G. Vilela

Resumo

Esta pesquisa objetivou analisar a integração das equipes de vigilância e assistência no acompanhamento e cuidado às gestantes com ZIKV ou crianças com microcefalia e Síndrome Congênita do ZIKV. Trata-se de estudo de caso de abordagem qualitativa, utilizando-se de entrevistas semi estruturadas, nas quais houve participação de profissionais da vigilância e do Centro de Saúde (CS). O tratamento e análise dos dados se deu pela técnica de Análise de Conteúdo(3), originando quatro categoria temáticas. Percebeu-se que em relação a condução dos casos, há um fluxo de atendimento consolidado e que a integração da vigilância e a assistência ocorre por meio da supervisão dos casos e ação em território. Houve preocupação com a formação dos profissionais e as principais dificuldades e facilidades observadas foram respectivamente: fornecer atendimento integral a longo prazo devido a falta de recursos humanos, financeiros e atendimento especializado, além de dificuldade no uso da referência/contra-referência para obter informações dos que atendem os casos, postergando confirmações e ações; como facilidades estão a implantação do fluxo de atendimento do ZIKV, semelhantes ao já consolidado no atendimento de outras arboviroses, além de políticas como a puericultura. Conclui-se que houve integração entre a vigilância e assistência, mas que ficam limitadas devidos às dificuldades estruturais encontradas na rede de atenção à saúde.

Palavras-chave:

Síndrome Congênita do ZIKV; Vigilância epidemiológica; Atenção primária à saúde.

Introdução

A circulação do ZIKV no Brasil foi identificada em maio de 2015, atingindo inicialmente a região Nordeste. Em outubro do mesmo ano, a Secretaria Estadual de Pernambuco detectou um aumento do índice de nascidos vivos com microcefalia, gerando a hipótese de que este vírus seria teratogênico aos bebês cujas mães foram infectadas(1). Atualmente foi comprovada a associação do ZIKV com sintomas neurológicos e osteoarticulares, denominando, conhecida como Síndrome Congênita do ZIKV(2).

Torna-se necessário então analisar como se dá a integração entre a Vigilância em Saúde e Assistência no acompanhamento aos casos de Zika Virus (ZIKV) em gestantes e casos de Síndrome Congênita de ZIKV na Rede de Atenção à Saúde do município de Campinas, dada a confirmação de casos de ZIKV no município.

Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa em que foram realizadas entrevistas com profissionais da vigilância e Atenção Básica, selecionados segundo ocorrência de casos no território, no período de 2016 a 2017, na Rede de Saúde de Campinas. A análise dos resultados foi feita pela técnica de Análise de Conteúdo(3), originando 4 categoria temáticas, a saber:

1. condução e acompanhamento dos casos - percebeu-se que há um fluxo operacional elaborado pelo Departamento de Vigilância em Saúde, que é aplicado e compreendido pela equipe de referência do CS e pela vigilância epidemiológica da equipe Regional (nível distrital). 2. integração entre a vigilância e assistência é estabelecida através da supervisão dos casos e atualização dos fluxos operacionais, além de participação de ambas no momento das buscas ativas e

controles de vetores no território. 3. formação dos profissionais - percebeu-se que o tema da síndrome congênita pelo ZIKV foi abordado por meio de seminários temáticos e treinamentos principalmente no ano de 2016, e atualmente há um enfoque maior na infecção por ZIKV em espaços como reuniões do Núcleo de Saúde Coletiva distrital, comitês e grupos de trabalho para o atendimento dos casos de arboviroses, com menor enfoque para a síndrome como tema. 4. Dificuldades observadas são o acompanhamento a longo prazo dos casos, estabelecer comunicação para confirmar e descartar casos e atualizar bancos de dados, além da falta de recursos humanos, financeiros e atendimento especializado para a rede. Facilidades - a implantação do fluxo de atendimento do ZIKV que é semelhante ao já consolidado no atendimento de outras arboviroses, além de já haver a política de puericultura nas unidades que possibilita chance de diagnóstico e acompanhamento dos casos por no mínimo dois anos.

Conclusões

Percebeu-se integração entre a vigilância epidemiológica e a assistência nos campos estudados, e que suas limitações no acompanhamento à longo prazo da Síndrome Congênita, se devem às dificuldades observadas pelos profissionais. Sugere-se que outras pesquisas avaliem futuramente esse acompanhamento para adultos afetados pela síndrome.

1. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de atenção à saúde e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus zika. Brasília/DF. 2016.

2. Organização Panamericana de Saúde. OPAS/OMS atualiza caracterização da síndrome congênita do zika. 2016.

3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.